

ALAIR GOMES
muito prazer

PRESIDENTE INTERINO DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA CULTURA

Marcelo Calero

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL**Presidente em exercício**

Luiz Fernando Zugliani

Chefe de Gabinete

Verônica Lessa (em exercício)

Coordenadoria Geral de Planejamento e Administração

Ronaldo Pacheco

Centro de Cooperação e Difusão

Ana Cristina Sá (em exercício)

Centro de Pesquisa e Editoração

Marcus Venicio Toledo Ribeiro

Centro de Processamento e Preservação

Liana Gomes Amadeo

Centro de Coleções e Serviços aos Leitores

Maria José da Silva Fernandes

Curadoria

Luciana Muniz

Andréa da Silva Barboza

Lorrane Sezinando

Textos

Luciana Muniz

Bruno Thebaldi (Intimidade)

Coordenação Geral de Produção

Suely Dias

Coordenação Editorial

Verônica Lessa

ACERVOS**Centro de Coleções e Serviços aos Leitores
Coordenadoria de Acervo Especial**

Monica Carneiro Alves

Divisão de Cartografia

Maria Dulce de Faria

Divisão de Iconografia

Diana dos Santos Ramos

Divisão de Manuscritos

Vera Lúcia Miranda Faillace

Divisão de Obras Raras

Ana Virgínia Teixeira da Paz Pinheiro

Coordenadoria de Acervo Geral

Anna Maria Jardim Naldi

Coordenadoria de Publicações Seriadadas

Carla Rossana Chianello Ramos

Preparação do Acervo**Coordenadoria de Preservação**

Jayme Spinelli

Centro de Conservação e Encadernação

Gilvânia Lima

Laboratório de Restauração

Fernando Menezes Amaro

Reproduções Fotográficas

Laboratório de Digitalização

Otávio Alexandre Oliveira

Agradecimentos Especiais

Maria José Fernandes

Monica Carneiro

Diana Ramos

Joaquim Marçal

Bruno Thebaldi

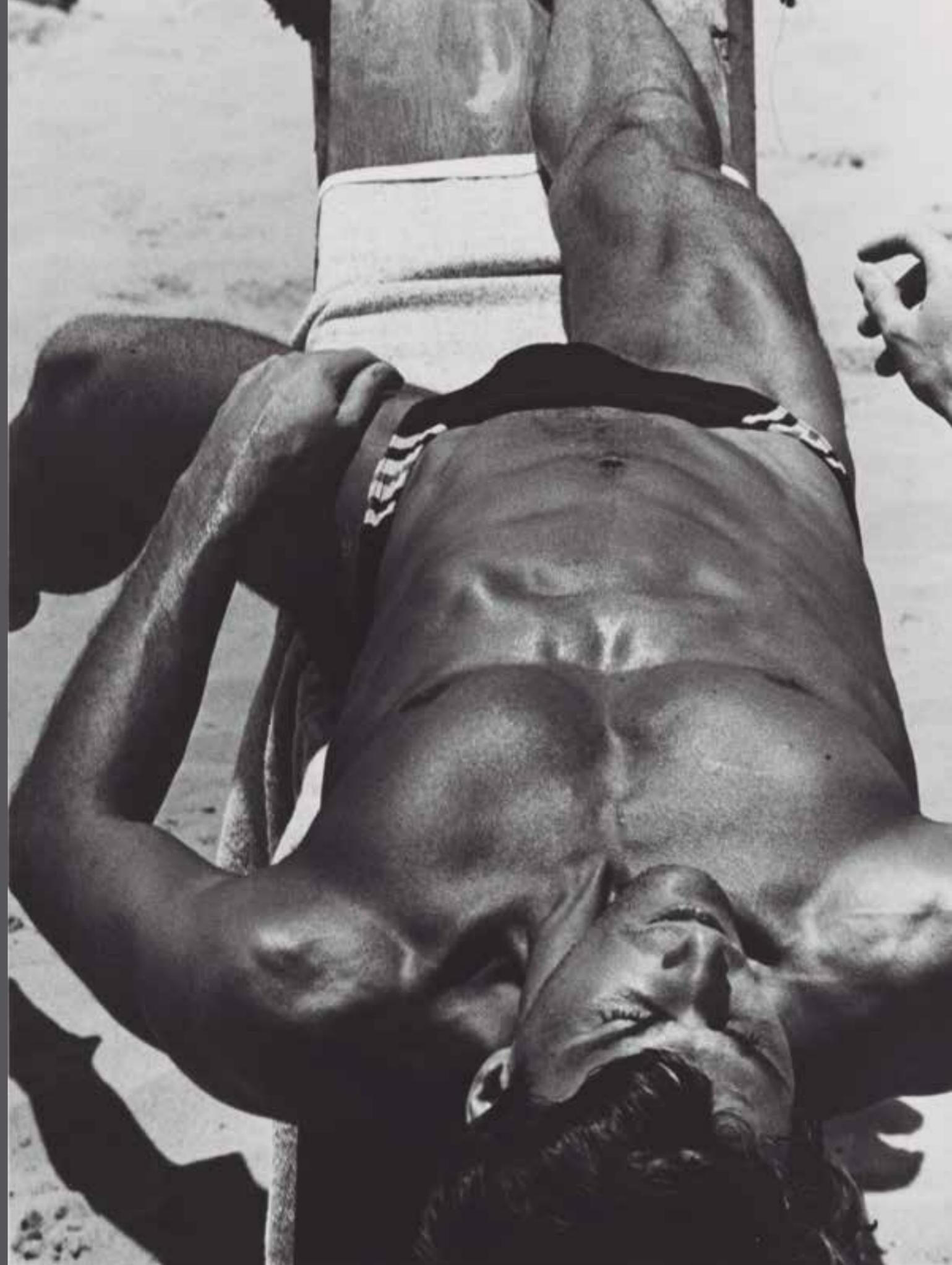
Otávio Alexandre de Oliveira

Bruna Sargedine Barcelos

Jaciara Oliveira

Equipe de Iconografia

Equipe da BN Digital





Coleção Alair Gomes

Com um acervo de mais de nove milhões de peças, a Biblioteca Nacional estabelece elos entre o passado e o futuro, disponibilizando aos cidadãos do nosso tempo tesouros ainda não totalmente decifrados e reconhecidos.

Um desses tesouros é a Coleção Alair Gomes, composta por registros diversos, entre eles as 16 mil fotografias e os 150 mil negativos que foram doados por seus herdeiros em 1994. Este legado foi acrescido com a transferência de originais de suas obras escritas, em 2004, por Aíla Gomes, sua irmã. O acervo é composto pelos *prints (vintage)* realizados pelo fotógrafo e por manuscritos referentes às suas atividades acadêmicas e artísticas, diários íntimos, estudos sobre matemática, física, filosofia e arte; planos de aulas, correspondências, recortes de jornais e impressos diversos.

O conjunto documental reflete o constante diálogo entre ciência e arte, fruto da formação múltipla de Alair Gomes em seus trânsitos pela matemática, filosofia e biologia. Um convite à reflexão e novas pesquisas sobre subjetividade, arte e erotismo como vontade, consciência e expressão. O acervo apresenta, também, a visão original do artista sobre o cenário da arte contemporânea brasileira, cultura urbana, sociabilidade homoerótica e vida intelectual carioca nos anos 1970 e 1980.

O processo de reconhecimento da obra de Gomes se consolidou ao longo do tempo: na Arte Fiera Bologna (1977); no Mês da Foto (1984), em Paris; na mostra sobre o panorama da fotografia contemporânea na América Latina e em sua primeira exposição individual: *Alair Gomes: fotografia sequencial (1984)*, na galeria de arte Candido Mendes, Ipanema, Rio de Janeiro. Após sua morte, em 1992, a projeção de sua obra fotográfica

ganhou destaque em 2001, na Fondation Cartier pour l'art contemporain (Paris), na exposição *Alair Gomes*, sob a curadoria de Hervé Chandès; e em 2012, na 30ª Bienal de São Paulo, quando o curador Luis Pérez-Oramas dedicou-lhe duas salas.

A fotografia de Alair Gomes está presente em diversas instituições de arte e pesquisa: Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MOMA – Museu de Arte Moderna de Nova York, Fondation Cartier pour l'art Contemporain (Paris) e nas coleções particulares de Joaquim Paiva e Gilberto Chateaubriand. Sua biblioteca particular, com 3.712 volumes sobre arte, fotografia, cinema e filosofia, se encontra na Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

Alair Gomes também se destacou como crítico de arte e colaborou em instituições culturais, tais como a Funarte e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, além de ter atuado como professor nos grupos pioneiros da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e na Oficina de Escultura do Ingá.

Caminhando entre fronteiras, pressionando nossos limites e desafiando rótulos, a fotografia é um dos meios de expressão artística mais hábeis em provocar novas reflexões. Entre o documento e a arte, entre o banal e a raridade, ela nos faz pensar.

Integrando os eventos culturais que comemoram as Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016, a Biblioteca Nacional, instituição pública de memória, conhecimento e reflexão, apresenta um de seus mais importantes acervos contemporâneos, representativo da vida e da obra de um fotógrafo muito particular.

Fundação Biblioteca Nacional



Alair Gomes, muito prazer

Rio de Janeiro, 1984: Alair Gomes comemora a sua primeira exposição individual na Galeria Candido Mendes, em Ipanema. Até aquele momento, mesmo tendo participado de diversas exposições coletivas, fotografar era, antes, uma atividade íntima, contar histórias para si e para alguns poucos amigos. Alair estava muito feliz, começava a ser reconhecido em sua cidade, em seu país.

Ao longo de mais de 30 anos escreveu, fotografou, criou uma obra/arquivo. O volume de fotografias já o assustava na década de 1970; no contexto de repressão política e de preconceitos mortais, o pior poderia acontecer. Ao final, somavam mais de 15.000 *prints*, grande parte produzidos no prazer de flunar pelas praias da Zona Sul carioca e no seu apartamento, onde compôs a *Sinfonia de Ícones Eróticos*, com 1.767 imagens, dedicada à contemplação do nu masculino. Muitos de seus escritos tentam compreender a relação entre erotismo e pornografia, no intuito de qualificar suas composições fotográficas e construir sua própria linguagem. Alair caminhará o tempo todo entre ocultar e mostrar, temendo os olhares do controle moralista e a destruição de sua obra/vida. No diário de 1985 a 1989, afirma: “Fear must be like something seasoning for freedom” (o medo deve ser como um tempero para a liberdade). Ele não se acovardava, saboreava a liberdade, resistia e criava.

Os dispositivos disciplinares impõem os sentidos normativos contra os quais devemos lutar. Em Alair, a passagem do ato íntimo para a potência artística/filosófica construiu a singularidade de sua obra; espaço de resistência erótico/política, para além dos gêneros e identidades socialmente definidas.

Sua prosa e seus termos fogem do comum, da vigilância, e nos convidam a ativar novas experiências do visível ao sensorial.

Nosso convite se inspira nas palavras do próprio artista:

“O erótico é uma espécie de afirmação suprema da existência!”

Alair Gomes, muito prazer!

Muito prazer, Alair

Prazer, Alair....

Alair, prazer... muito...

Alair Gomes, muito

Muitos, Alair Gomes, muitos

Alair Gomes, muito prazer...

Luciana Muniz | Curadora da Coleção Alair Gomes
Fundação Biblioteca Nacional

Darkroom



Alair Gomes era metódico, herança de sua formação como engenheiro, estudioso da Matemática e da Física. Todo o seu fazer fotográfico era anotado em detalhes: tipo de lente, filme, tempo de exposição, minutos, segundos no líquido revelador... Manipulando as imagens, revelando, colocando para secar, o fotógrafo revivia seus instantes de contemplação e prazer.

Entre o laboratório e o prazer, o jogo de sentidos nos permite outra leitura do *darkroom*: espaço de sociabilidade erótica masculina, local de prazer entre anônimos, sensações de corpos que se tocam e proporcionam o gozo na sala escura. Gozo livre, de identidades não reveladas.



Filme B



Contar histórias com as imagens, brincar com as narrativas e explorar os corpos e seus movimentos no espaço. Mais do que ordenar as ações de um chofer e seu automóvel, o fotógrafo opta pelo movimento coreografado.

Em suas anotações técnicas, Alair afirma se aproximar do Novo Cinema Americano, e nos remete à liberdade e à experimentação do cinema autoral, “barato”, de baixo orçamento, fora da ordem do mercado.

A série *A não história de um chofer* parte de montagem livre, na qual o conceito de ação causal desaparece e o movimento serial é intensificado, potencializando o tema da composição em seu sentido mais ordinário, bruto, sobrepondo-o ao conceito plástico, visual.





Intimidade



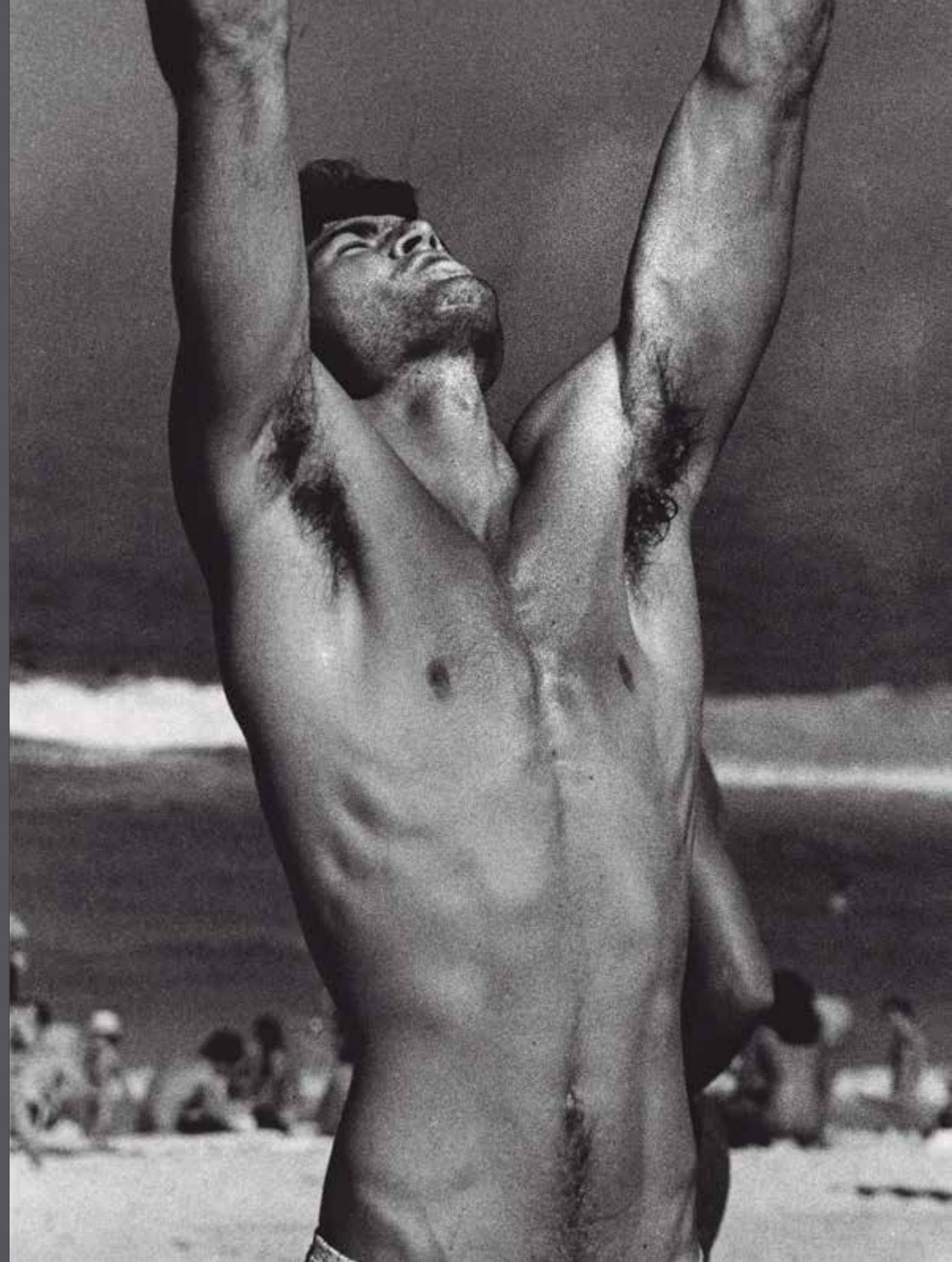
Alair Gomes foi singular em fazer da sua obra sua vida (ou seria da sua vida sua obra?). Nesta seção mostramos um pouco da simbiose entre arte e intimidade, apresentando alguns diários íntimos do artista, tentando captar a essência deste patrimônio fundamental da “escrita de si”, representação importante no registro da memória gay do Rio de Janeiro do século XX. Nestes escritos privativos, trazidos a público agora, o artista deixa transparecer um pouco do seu “eu”, revelando-nos seu rico cotidiano, dilemas, inspirações e, claro, erotismo.

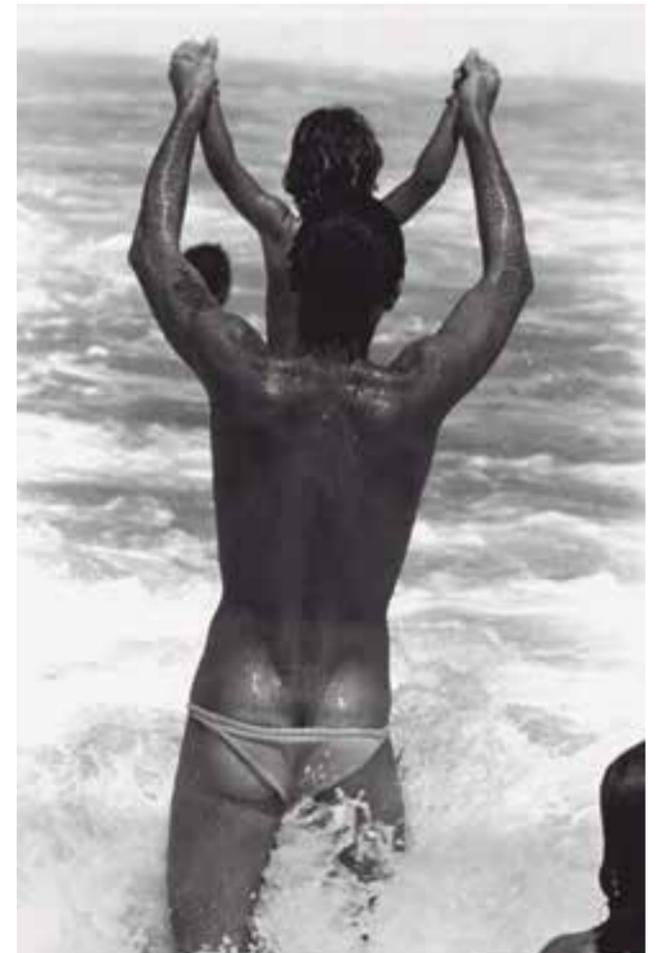
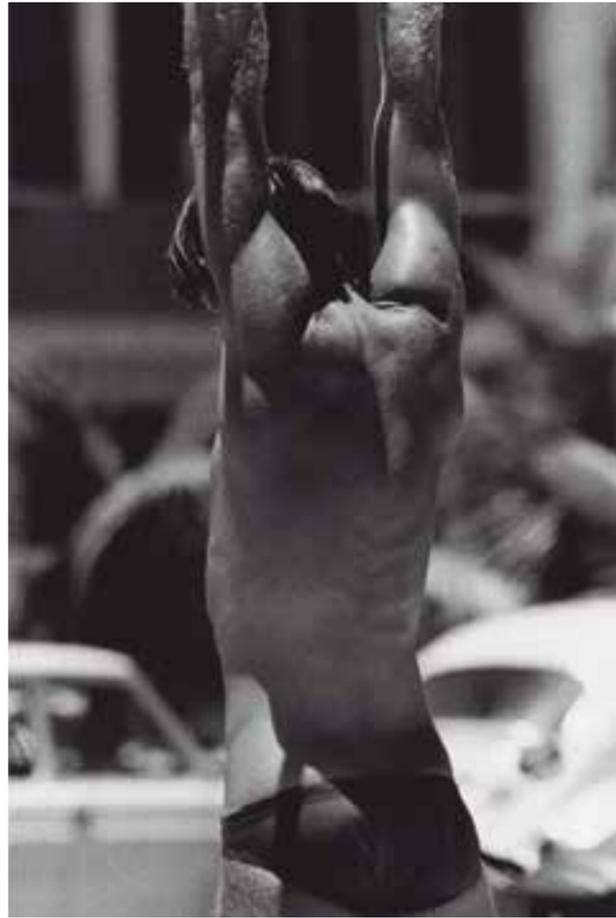


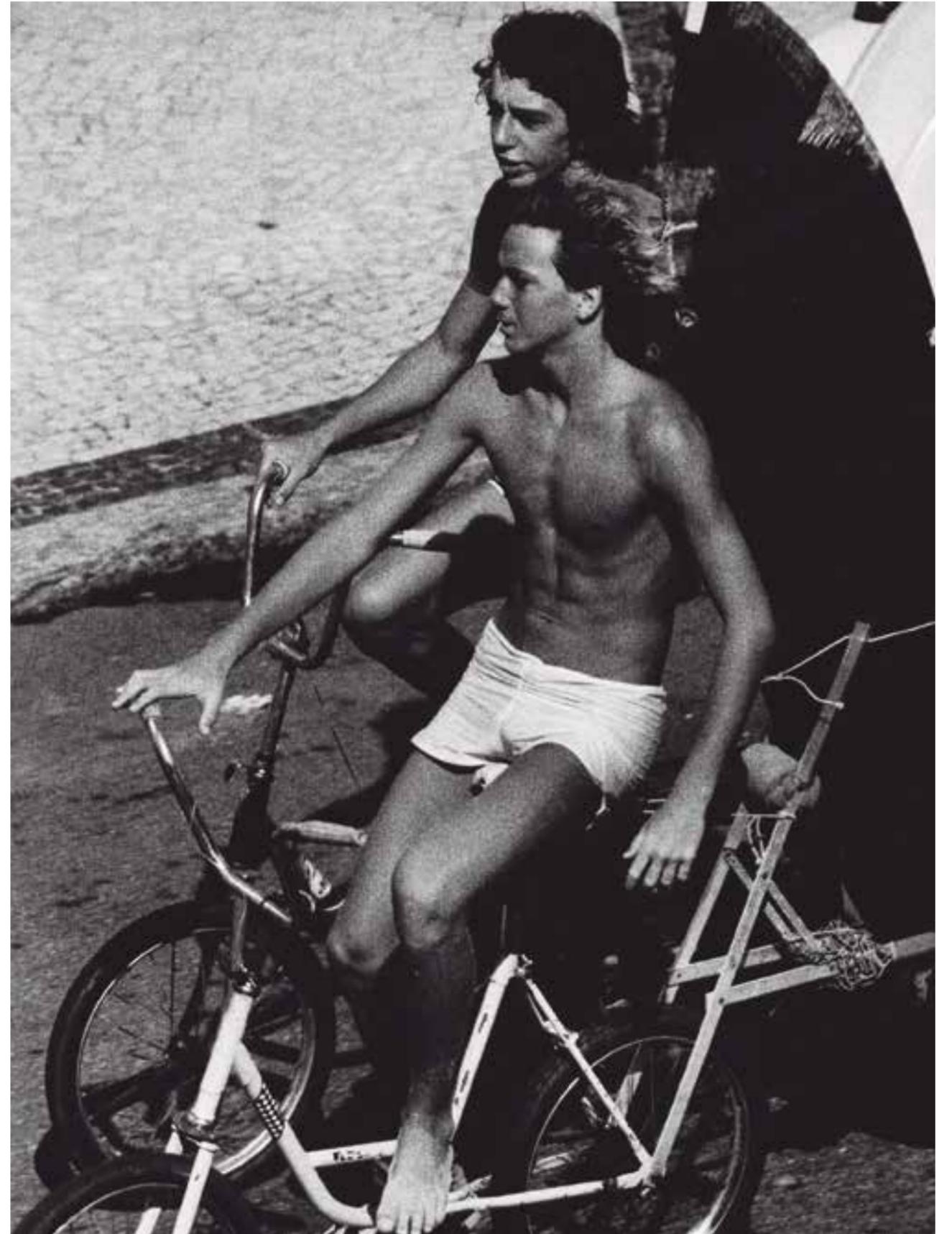
Rio de meninos



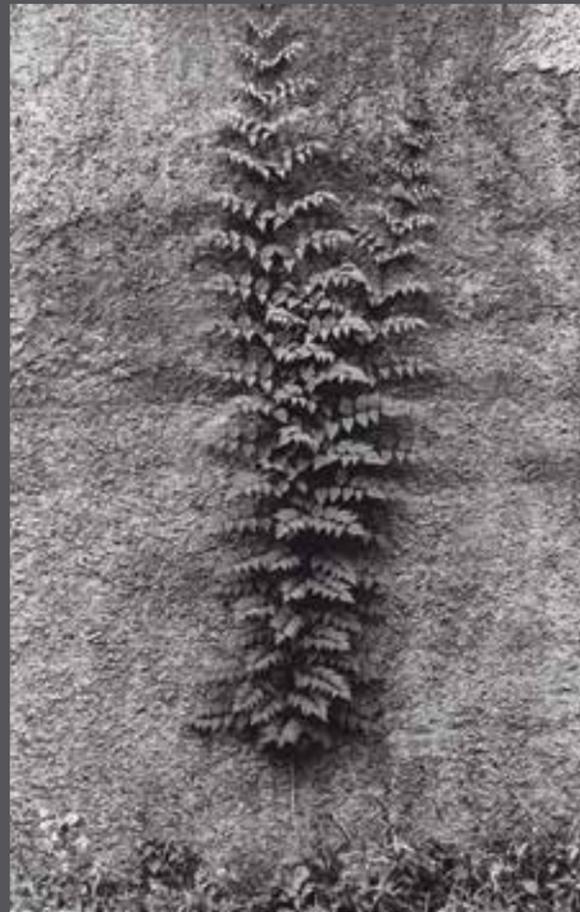
Para além das obras seriais mais famosa, como as *Sonatinas* e os *Trípticos de Praia*, apresentamos aqui registros inéditos da cultura praiana carioca nas décadas de 1970 e 1980: o Pier de Ipanema e seus signos comportamentais; a Barra da Tijuca em sua inocência de corpos jogados uns sobre os outros nas areias da praia; a beleza e a leveza no jogo do frescobol e o corpo do pai que carrega o filho a caminho do mar.





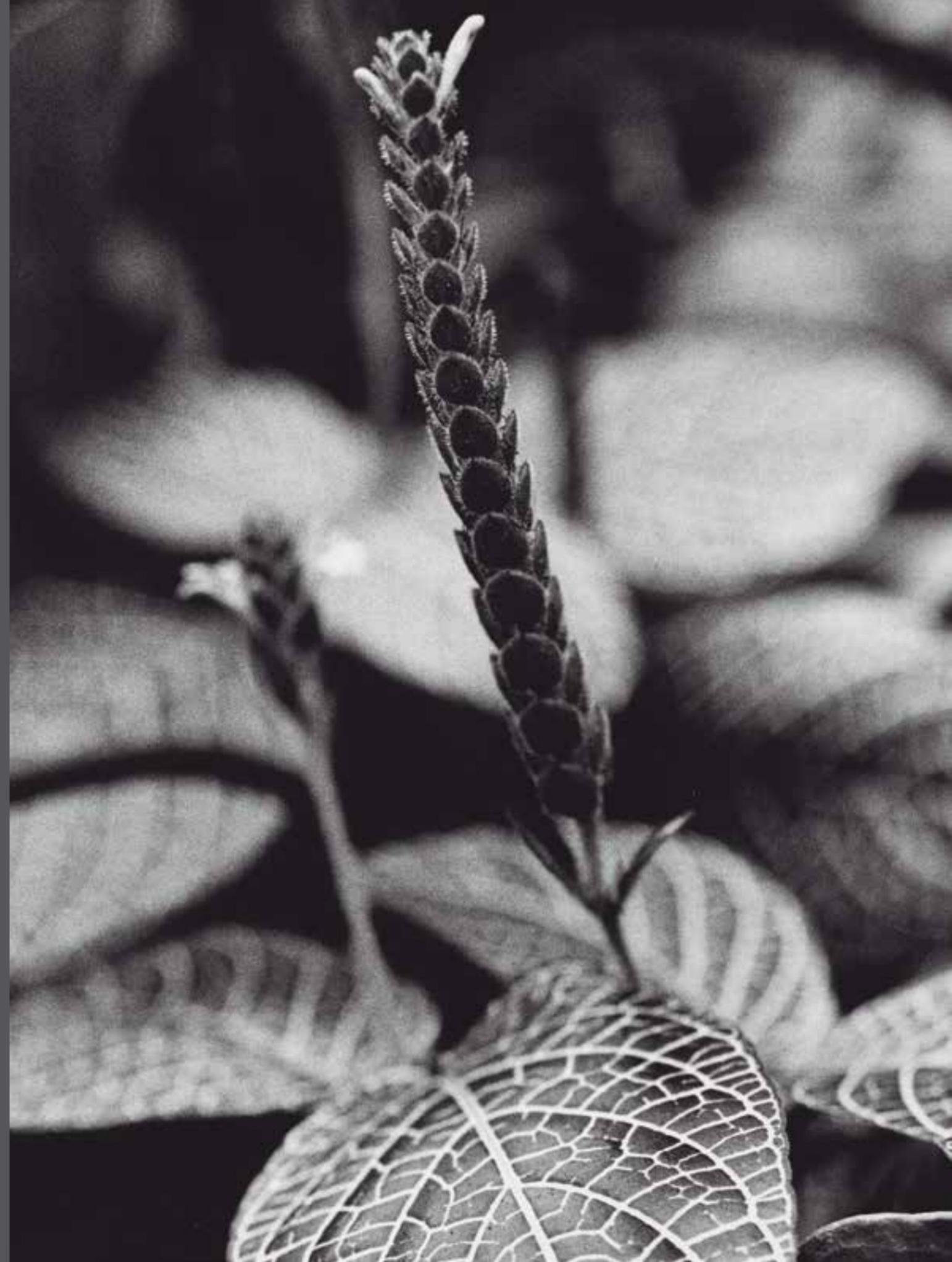


Botânica e Urbano



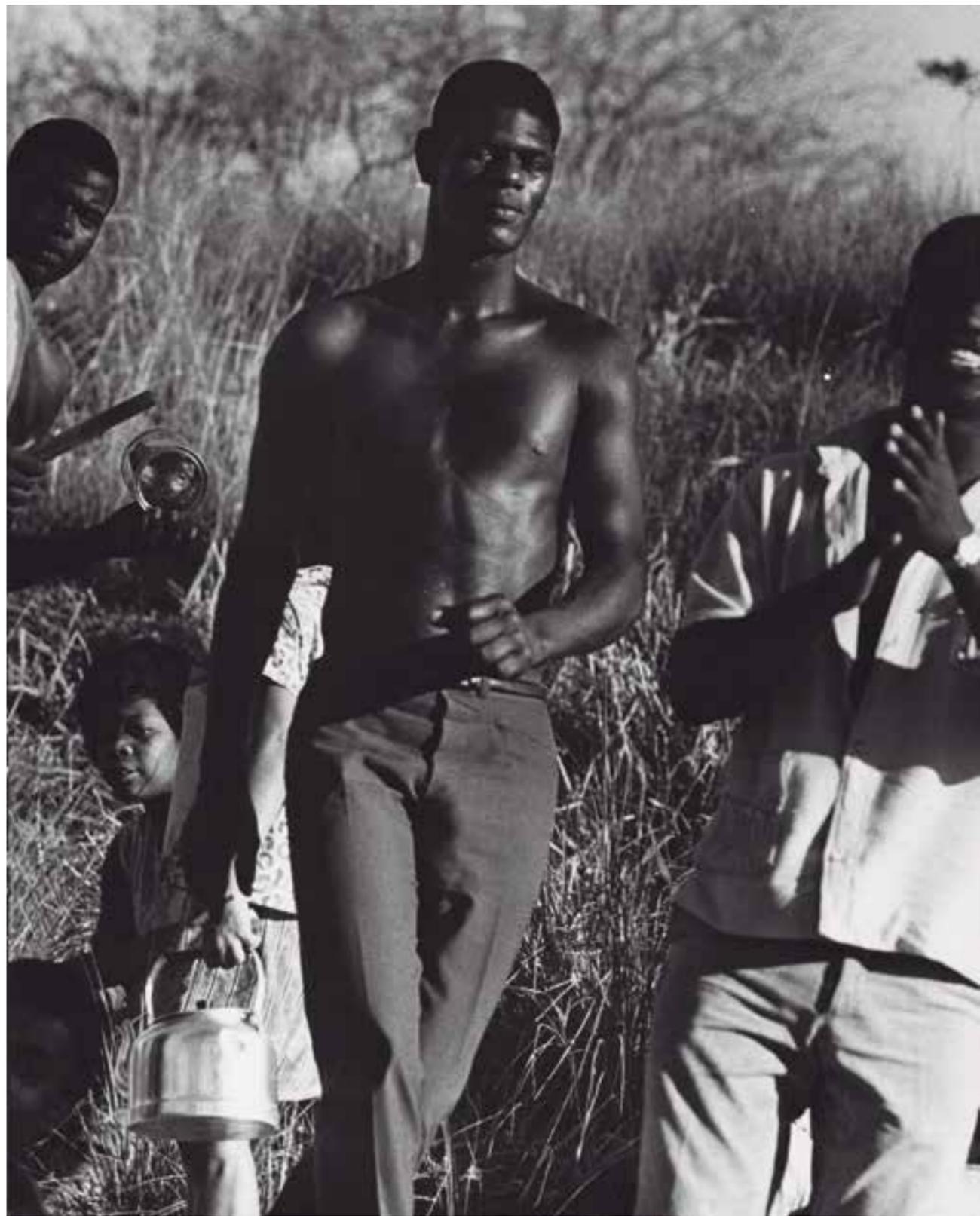
Em 1969, ao ser convidado para um projeto editorial sobre a obra de Roberto Burle Marx, acrescentou a série *Botânica*, fotografias de rara sofisticação, desenhadas no jogo entre luz e sombra. A publicação não saiu, mas serviu como pretexto para registrar outros caminhos da cidade e enriquecer também a série *Urbano*, com fotos dos arredores do Morro da Penha, Guaratiba e Sepetiba, frutos do trajeto para o sítio do paisagista, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Das paisagens cariocas para o norte do Brasil, destacamos os belos registros dos arredores do mercado Ver-o-Peso, em Belém do Pará, realizados em 1970, inscrevendo Alair Gomes na melhor tradição da fotografia documental.

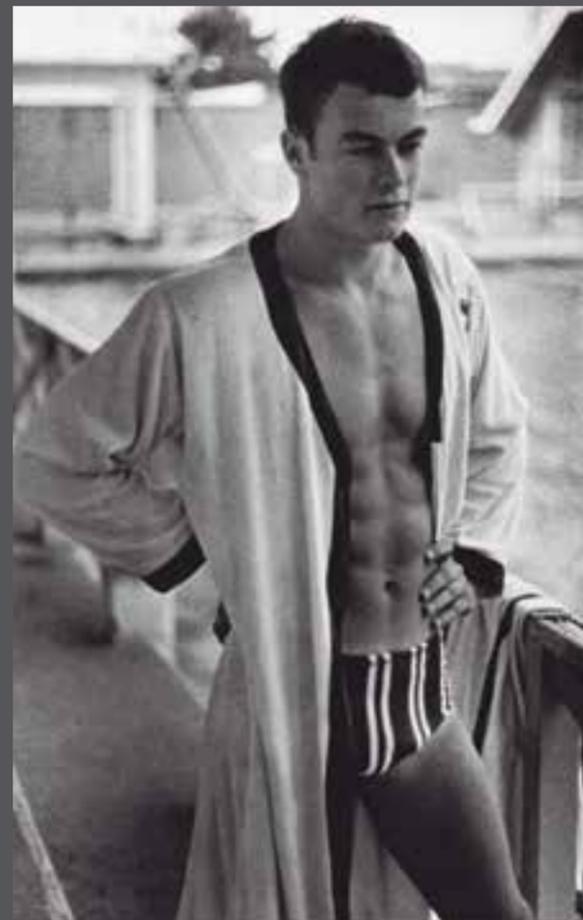








Esportes

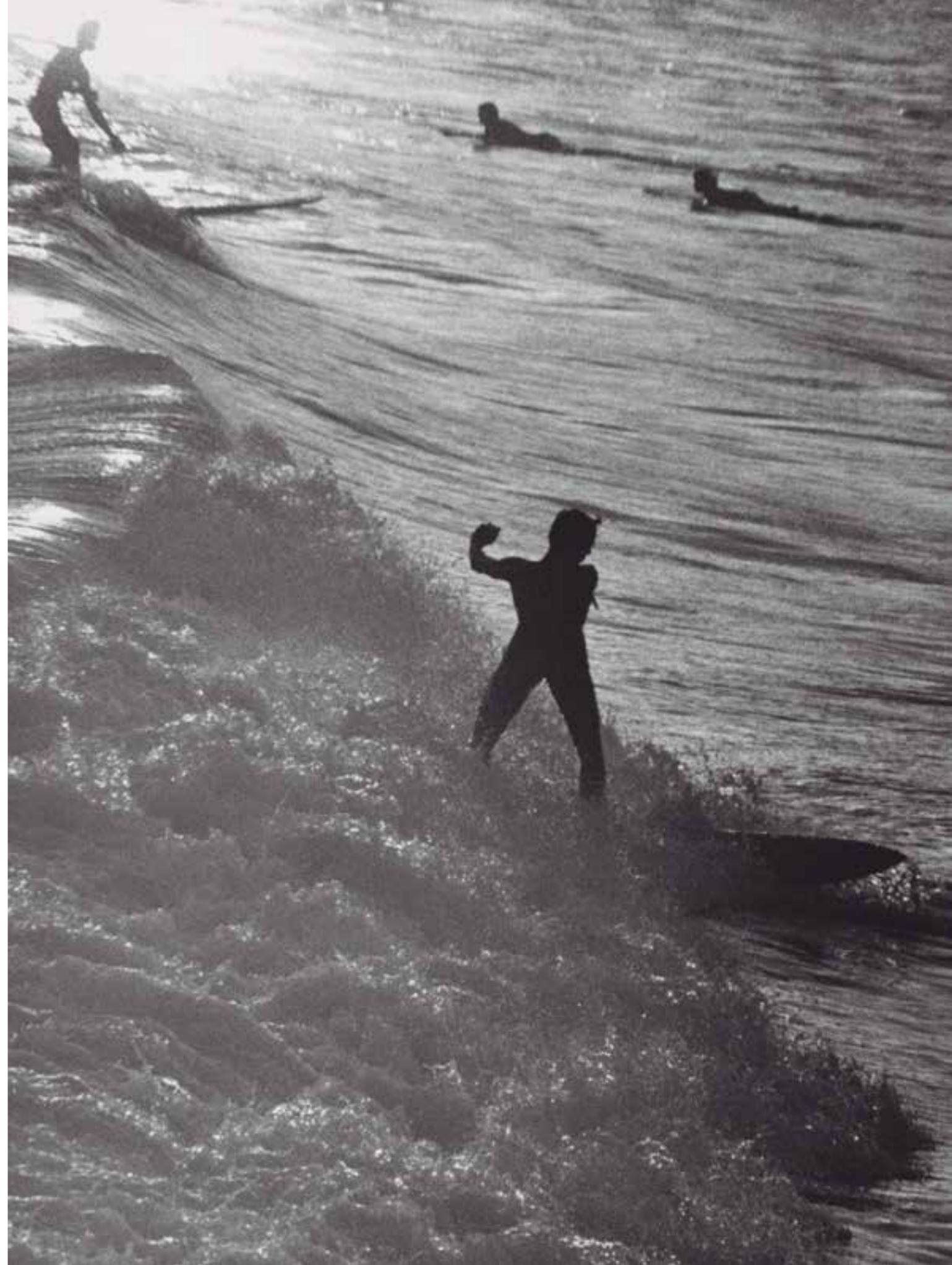


Alair Gomes construiu uma antropologia urbana particular sem perder de vista seu objeto de desejo: a beleza masculina.

Momentos da vida esportiva da cidade: da pelada no campo de terra batida às competições de natação e mergulho registradas nos clubes Fluminense (Laranjeiras) e America Football Club (Tijuca), passando pelas disputas de remo na Lagoa Rodrigo de Freitas, até às comemorações da Copa de 70 e o surf nas ondas de Ipanema.







Cronologia

- 1921** Alair Gomes nasce em 20 de dezembro, na cidade de Valença, Rio de Janeiro.
- 1944** Forma-se em Engenharia Civil e Elétrica na Escola Nacional de Engenharia (Universidade do Brasil).
- 1954** Na busca por uma forma de expressar o amor homoerótico, iniciou os diários íntimos.
- 1958** Começa a lecionar Filosofia da Ciência no Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil.
- 1962/1963** Bolsa Guggenheim na área de História, Ciência e Tecnologia.
- 1965** Viaja pela Europa por seis meses. Fotografa pinturas e esculturas, com destaque para a imagem do corpo masculino na tradição clássica.
- 1966** Inicia a composição **Sinfonia de Ícones Eróticos**.
- Entre 1967 e 1974** **A Window in Rio. The Course of the Sun.**
- Entre 1967 e 1979** Dá início à série **Carnaval in Rio** em 1967.
- 1968** **Esportes.**
- 1969** Participa de projeto editorial sobre a obra de Roberto Burle Marx. Retrata outras regiões da cidade, realçando os contrastes entre a Zona Sul carioca, o Centro e a Zona Oeste. Ao sair da X Bienal de São Paulo, registra os personagens da feira hippie da Praça da República, em São Paulo.
- 1969/1980** Trabalha como fotógrafo de teatro, registra as montagens do diretor argentino Vitor Garcia, como *O Balcão*, de Jean Genet, encenada no Teatro Ruth Escobar, 1969.
- 1975** Publica na revista norte-americana *Artist Almanac*. Realiza a série **A não história de um chofer**.

- Dezembro 1975 a fevereiro de 1976** **Glimpses of America**, registro de sua viagem por diversas cidades norte-americanas.
- 1976** Participação na coletiva na Walker Street Gallery em Nova York. Compõe a série **November, 15 1976**.
- 1977** Exposição Bologna Arte Fiera.
- 1977 a 1979** Professor e coordenador da área de arte e fotografia da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro.
- 1979** Publica na *Gay Sunshine Magazine* fotos da série Carnaval e um artigo sobre a festa mais popular do país.
- 1979/1980** **Sonatinas, four feet.**
- 1980** Exposição *As artes no Shopping*, Shopping Cassino Atlântico, Rio de Janeiro.
- 1980/1983** **Beach Triptychs.**
- 1983** Publica na Revista *The Advocate* a série **Beach Triptych nº 11 e 13**. Finaliza e revisa *A New Sentimental Journey*. O escrito transita entre diário e guia de viagem homoerótico.
- 1984** Exposição *Corpo & Alma: Photographie Contemporaine au Brésil*, Mês da Fotografia - Paris. Exposição *I Quadrienal de Fotografia do Museu de Arte Moderna*, São Paulo. Exposição *Alair Gomes: fotografia sequencial* na galeria de arte do Centro Cultural Candido Mendes.
- 1986** Exposição *Entre o Rio e o Mar e Corpostal*.
- 1991** É um dos artistas da exposição *EAV - Processo nº 738*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.
- 1991 a 1992** Prepara um tratado sobre a sexualidade humana: *Homo Eroticus*.
- Agosto de 1992** Morre, vítima de assassinato, em seu apartamento em Ipanema.

Bibliografia

- A New Sentimental Journey / Alair Gomes; segundo Miguel Rio Branco**. São Paulo: CosacNaify, 2009.
- Alair de Oliveira Gomes, 1921-1992: relevant data concerning his intellectual life**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, s.n, s.l.
- Alair Gomes**. Paris: Fondation Cartier, 2001.
- Alair Gomes: Corpus**. Rio de Janeiro: MAM, 2003.
- Aldrich, Robert. **Gay Life Stories**. London: Thames & Hudson. 2012.
- Catálogo da Trigésima Bienal de São Paulo: a iminência das poéticas**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2012.
- Centro Cultural Banco do Brasil. **Erótica: os sentidos da arte**. São Paulo: Associação de Amigos do CCBB, 2005; Catálogo de exposição. Curadoria de Tadeu Chiarelli.
- Lange, J. **Cruzamentos: contemporary art in Brazil** / Jennifer Lange, Bill Horrigan, Paulo Venancio Filho. Columbus [Estados Unidos] : The Ohio State University. Wexner Center for the Arts, 2014.
- Chiarelli, Tadeu. Fotografia no Brasil anos 90. In: **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, [1997], 1999.
- Chiodetto, E. e Muniz, Luciana. **Alair Gomes: Percursos**. São Paulo: Caixa Cultural, 2015.
- Garcia, Wilton. **Imagem & Homoerotismo: a sexualidade no discurso da arte contemporânea**. Doutorado (Tese em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo, 2002.
- _____. Alair Gomes e a fotografia. In: **Homoerotismo & Imagem no Brasil**. São Paulo: Wilton Garcia Editora, 2004.
- Gomes, Alair. Reflexões críticas e sinceras sobre a fotografia. **Revista Zum** n.6, São Paulo: Instituto Moreira Salles, agosto, 2014.
- Muniz, Luciana. Alair Gomes: outros trajetos. **Revista s/nº** n. 20. São Paulo, 2014. <https://bndigital.bn.br/artigos/alair-gomes-outros-trajetos/>
- Pitol, André. **Alair Gomes - Fotografias 1960/1970**. São Paulo: Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes, 2012.
- Ribeiro, Otavio Leonidio (coordenação). **Alair Gomes: imagem, paisagem, território**. Curso de Artes e Design. Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 2015.
- Santos, Alexandre. Janela indiscreta. **Revista de História**, Rio de Janeiro: 2009.
- _____. **A fotografia como escrita pessoal: Alair Gomes e a melancolia do corpo-outro**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
- _____. e Paiva, Joaquim. **Alair Gomes: um voyer natural**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2008.
- Vasquez, Pedro. A janela indiscreta de Alair Gomes. **Revista Zum** n.6, São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2014.
- Vieira, João Luiz. O corpo do voyeur: Alair Gomes e Djalma Batista. In: NOJOSA, Urbano; GARCIA, Wilton. **Comunicação & Tecnologia**. Nojosa, 2003.
- _____. Alair Gomes, Djalma Batista e Pedro Almodóvar: o circuito do desejo. In: GARCIA, Wilton (Org.) **Corpo & Arte: estudos contemporâneos**. São Paulo: Nojosa, 2005, pp. 91-104.

English version

Alair Gomes Collection

Moving between frontiers, pushing our limits, and challenging labels, photography is a most capable means of artistic expression to instill new considerations. Between document and art, between banality and rarity, it makes us think. In an attempt to contribute to this debate, as a public institution of memory, knowledge and reflection, the National Library presents one of its most important collections, representing the life and oeuvre of a very particular contemporary photographer.

The Alair Gomes Collection is composed of various records that comprise the artist's image production. The 16,000 photographs and 150,000 negatives were donated to the National Library by his heirs in 1994, and the legacy was increased as his original manuscripts were transferred in 2004 by his sister Aíla Gomes. The collection is composed of the prints (vintage) made by the photographer and the manuscripts referring to his academic and artistic activities, intimate diaries, studies on mathematics, physics, philosophy and art, lesson plans, correspondence, newspaper clippings, and a variety of printed matters.

The documental set reflects the constant dialog between science and art, a result of Alair Gomes's multiple and varied background experimenting with mathematics, philosophy, and biology. An invitation to meditating and researching on subjectivity, art and eroticism as desire, awareness, and expression! The collection also presents the artist's original view on the scene of Brazilian contemporary art, urban culture, homoerotic sociability, and Rio de Janeiro's intellectual life in the 1970's and 80's.

The process of recognizing Gomes's oeuvre was consolidated in time: (1977) Arte Fiera Bolonha, (1984) in the *Month of Photo*, in Paris, in the exhibition on the panorama of contemporary photography in Latin America, and, in his first individual exhibition, *Alair Gomes: sequential photography* (1984), at the Cândido Mendes art gallery, in Ipanema/RJ. After his death, in 1992, his photographic oeuvre gained further projection in 2001, in the Fondation Cartier pour l'art contemporaine (Paris), in the *Alair Gomes* exhibition, under the curatorship of Hervé Chandès; and in 2012, in São Paulo's 30th Biennial, when curator Luis Pérez-Oramas dedicated two rooms to him.

Alair Gomes's photography is present in various art and research institutions: São Paulo's Museum of Modern Art, Rio de Janeiro's Museum of Modern Art, the MOMA (New York's Museum of Modern Art); the Fondation Cartier pour l'art Contemporaine (Paris) and in Joaquim Paiva's and Gilberto Chateaubriand's private collections. With 3,712 volumes on art, photography, cinema and philosophy, his private library is currently at the Federal University in the State of Rio de Janeiro.

Alair Gomes also achieved renown as an art critic and collaborated in cultural institutions that include Funarte and Rio de Janeiro's Museum of Modern Art, in addition to his work as a teacher in the pioneer groups at Parque Lage's School of Visual Arts and the Ingá Sculpture Workshop.

National Library Foundation

Alair Gomes, great pleasure

Rio de Janeiro, 1984: Alair Gomes commemorates his first individual exhibition at the Candido Mendes Gallery, in Ipanema. Up until then, even though he had participated in various collective exhibitions, photography had been an intimate activity, telling stories to himself and to a handful of friends. Alair was very happy, for he was gaining recognition in his city, in his country.

For more than 30 years, he wrote, he photographed, he created an oeuvre/archive. The amount of photographs already scared him back in the 1970's; in the context of political repression and mortal prejudice, the worst could happen. At the end, it all came up to 15,000 prints, mostly produced in his pleasurable walks by Rio de Janeiro's south zone beaches and in his apartment, where he composed the *Sinfonia de Ícones Eróticos* (Symphony of Erotic Icons), with 1,767 images, dedicated to contemplating male nudes. Many of his writings attempt to understand how eroticism and pornography relate, in order to qualify his photographic compositions and construct his own language. Alair had moved all along between hiding and showing, afraid of the eyes of moralist control and the destruction of his oeuvre/life. In his 1985-1989 diary, he says: "Fear must be like something seasoning for freedom." He would not shy out, he

rather savored freedom, he resisted and created.

Disciplinary apparatuses impose the very normative nexus we should fight. In Alair, passing from an intimate act to an artistic/philosophical potency constructed his oeuvre—space of erotic/political resistance, beyond genders and socially defined identities.

His prose and terms escape commonalities, surveillance, and they invite us to activate new experiences from visible to sensorial.

Our invitation is inspired by the words of the artist himself: "Erotic is some type of supreme affirmation of existence!"

Alair Gomes, great pleasure!

Great pleasure, Alair

Pleasure, Alair...

Alair, pleasure... great...

Alair Gomes, great

Great, Alair Gomes, great

Alair Gomes, great pleasure...

Luciana Muniz | Curator of the Alair Gomes Collection
National Library Foundation

Darkroom

In pre-digital photography, the darkroom, or laboratory, was the place of alchemy, of transforming negative films into positive. The development process was conducted in dim light, from the stages of soaking in the development fluid, through fixation, and washing, where the latent image became visible.

Alair Gomes was methodic, heritage from his training as an engineer, and an industrious student of math and physics. All of his photographic practices were noted down to detail: type of lens, film, time of exposure, minutes and seconds in the developer fluid... Manipulating images, developing, drying, the photographer relived his moments of contemplation and pleasure.

Between the laboratory and the pleasure, the play with senses allows for another understanding of the darkroom: a space for male erotic sociability, a place for pleasure between anonymous people, sensations from bodies that touch each other and provide fruition in the dark room. Free pleasure, from unrevealed identities.

B movie

As he assembles the no-story of a driver, Alair says he approaches the New American Movies, and the composition reminds us of the freedom and experimentation of "cheap", low-budget, authoral movies, outside the market order.

The series relies on free assembling, where the concept of causal action disappears and the serial movement is intensified, potentializing the theme of the composition in its most ordinary, rough sense, superimposing it upon the plastic, visual concept.

Intimacy

Alair Gomes was singular in turning his oeuvre into his life—or would it be his life into his oeuvre? In this session we show a lit bit of the symbiosis between “art” and “intimacy” by presenting some intimate diaries kept by the artist, trying to capture the “essence” of this fundamental asset of the “self-writing”, an important representation in the records of 20th Century Rio de Janeiro’s gay memory. In these private writings, now brought to public, the artist lets on part of his “self” and reveals his rich day-to-day life, dilemmas, inspirations and, obviously, eroticism.

River of boys

Beyond the most famous series, such as the Sonatinas and the Beach Triptychs, we present here some yet unpublished records of Rio de Janeiro’s beach culture in the 1970’s and 80’s: the Ipanema Pier and its behavioral signs; Barra da Tijuca, in its innocence of bodies lying lazily around the beach; the beauty and lightheartedness of the *frescobol* (locally invented, this game resembles an outdoor version of racketball), and the body of a father carrying his son for a swim in the sea.

Botanics and Urban

In 1969, as he was invited to take part in an editorial project on the oeuvre of Roberto Burle Marx, Alair added uniquely exquisite photographs to the Botanic series, pieces that had been designed in the play between light and shade. The publication never came out, but it did serve as a pretext to record other pathways in the city and to also enrich the Urban series, with photographs from the vicinities of the Penha Hill, Guaratiba and Sepetiba, taken on the road to the landscapist’s country home, located in Rio de Janeiro’s west zone.

From the Rio de Janeiro landscapes to the north of Brazil, we point at the beautiful records of the vicinities of the Ver-o-peso market in Belém, the capital city of the state of Pará, made in 1970, inscribing Alair Gomes in the best tradition of document photography.

Sports

Alair Gomes constructed a particular urban anthropology, and never missed his object of desire: male beauty.

Moments of the city’s sport life: from a soccer pick up match on a dirt field to the swimming and diving competitions recorded in clubs such as Fluminense (Laranjeiras) and América Futebol Club (Tijuca), through rowing tournaments on Rodrigo de Freitas Lagoon, and the 1970 FIFA World Cup commemorations and surfing in Ipanema.

Chronology

- 1921** Alair Gomes is born on November 20, in the city of Valença, Rio de Janeiro State.
- 1944** Graduates in Civil and Electric Engineering from the National School of Engineering.
- 1945** Starts to work for the Central do Brasil Railroad.
- 1954** In search for his way to express homoerotic love, he started his intimate diaries.
- 1958** Starts to teach Philosophy of Science at the Universidade do Brasil’s Biophysics Institute.
- 1962/1963** Guggenheim fellowship in History of Science and Technology.
- 1965** Travelled around Europe for six months. Photographed paintings and sculptures, highlighting the image of male bodies in the classical tradition.
- 1966** Starts to compose **Sinfonia de Ícones Eróticos** (Symphony of Erotic Icons).
- 1967/1974** Composing the **A Window in Rio** and **The Course of the Sun** photographic series
- 1967/1979** Starts the **Carnaval in Rio** series in 1967.
- 1968** Starting the Sports (**Esportes**) photographic composition.
- 1969** Participated in an editorial project on the oeuvre of Roberto Burle Marx. Pictures other regions of the city, enhancing contrasts between Rio de Janeiro’s south, center and western zones. Upon leaving São Paulo’s 10th Biennial, he records characters at the hippie fair in São Paulo’s Praça da República.
- 1969/1980** Works as a theater photographer, recording plays by Argentinean director Vitor Garcia, such as Jean Genet’s *The Balcony*, enacted at the Ruth Escobar Theater in 1969.
- 1975** Publishes in US magazine *Artist Almanac* Develops the **A não história de um chofer** (The no-story of a driver) series.

- December 1975** **The Glimpses of America** series: a portrait of his journey through various US cities.
- 1976** Participates in a New York’s Walker Street Gallery collective exhibition. Composes the **November, 15 1976** series.
- 1977** Exhibition in the Bologna Arte Fiera.
- 1977 to 1979** Professor and coordinator in the photography department of the Parque Lage School of Visual Arts, in Rio de Janeiro.
- 1979** Publishes in the *Gay Sunshine Magazine* photos of the Carnaval series, and an article on the country’s most popular party.
- 1979/1980** Creates the **Sonatinas, four feet** photographic series.
- 1980** *As artes no Shopping* (Arts in the Mall), Cassino Atlântico Shopping Mall, Rio de Janeiro.
- 1980/1983** Makes the Beach Triptychs series.
- 1983** Publishes in *The Advocate* magazine the **Beach Triptych N° 11 and 13** series. Completes and reviews *A New Sentimental Journey*. The writing swings between a diary and a travel guide, highlighting homoerotic behavior and sociability.
- 1984** Participates in the *Corpo & Alma: Photographie Contemporaine au Brésil collective*, Month of Photography, Paris. São Paulo’s Museum of Modern Art *I Quadrienal de Fotografia* (1st Photography Quadrennial) exhibition. *Alair Gomes: fotografia sequencial* (Alair Gomes: sequential photography) exhibition in Cândido Mendes Cultural Center’s Art Gallery.
- 1986** *Entre o Rio e o Mar* and *Corpostal* exhibitions.
- 1991** Is one of the artists in the *EAV - Processo n° 738* exhibition, at the Parque Lage School of Visual Arts.
- 1991/1992** Prepares a treaty on human sexuality: *Homo Eroticus*.
- August 1992** Is found murdered in his apartment in Ipanema.

Créditos / Credits

Projeto Gráfico / Graphic Design

Letra e Imagem

Revisão de Texto / Proofreading

Priscilla Morandi

Versão para o Inglês / English version

Ricardo Silveira

Tratamento de Imagens / Image

Treatment

Letra e Imagem

Reproduções fotográficas / Photographic

Reproductions

Estúdio Lupa

Impressão / Printing

Gráfica Juizforana

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C612a

Gomes, Alair de Oliveira, 1921-1992

Alair Gomes, muito prazer = Alair Gomes, much pleasure / [curadoria]
Luciana Muniz. Rio de Janeiro : FBN, Coordenadoria de Editoração, 2016.
44 p. : il., fot. ; 21x28 cm.

Exposição realizada na Biblioteca Nacional de agosto a outubro de 2016.
Texto em português e inglês.
ISBN-978-85-333-0771-1

1. Gomes, Alair de Oliveira, 1921-1992 - Exposições. 2. Biblioteca Nacional (Brasil) - Exposições. 3. Fotografia - Brasil - Exposições. 4. Fotografia de homens - Exposições. 5. Homens - Retratos - Exposições. I. Biblioteca Nacional. Coordenadoria de Editoração. II. Muniz, Luciana, 1966-. III. Título. IV. Título: Alair Gomes, much pleasure.

CDD-779.23

CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELO SETOR DE REPRESENTAÇÃO
DESCRITIVA DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL





MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

